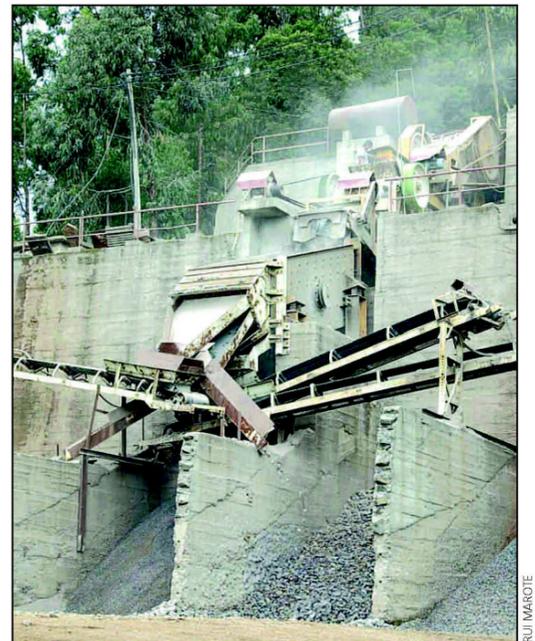


REPORTAGEM

MADEIRA ESPECIAL



As associações ambientalistas acham que as recentes medidas anunciadas pelo Executivo são positivas, só pecando por tardias.



No final de todo o processo, o sector de extracção de inertes estará disciplinado, garante o Governo.

PARA DISCIPLINAR EXTRACÇÃO DE INERTES

# Ambientalistas querem lugar no grupo consultivo

- As associações ambientalistas Quercus e Cosmos concordam com as recentes medidas do Governo Regional (GR) para disciplinar o sector da extracção de inertes. Mas queriam um lugar no grupo consultivo que está a trabalhar no assunto. O Executivo responde que ainda não estamos em fase de decisões. A etapa actual do processo tem cariz técnico, devendo ser os técnicos a liderá-la.

GONÇALO SANTOS

Ambientalistas e Governo Regional estão de acordo na aceitação da necessidade de disciplinar o sector de extracção de inertes. Daí que a resolução do Conselho de Governo, datada de 27 de Setembro, que definiu os locais onde pedreiras e britadeiras podem, por enquanto, continuar a trabalhar, tenha sido recebida com agrado.

A Cosmos e a Quercus lamentam, porém, o facto de não fazerem parte do grupo consultivo criado para o efeito, que conta com representantes da vice-presidência, da Secretaria do Ambiente e Recursos Naturais, do Parque Natural da Madeira entre outros.

Idalina Perestrelo, líder da Quercus, diz que não percebe a exclusão. A sua associação tem, segundo diz, pessoas com conhecimentos

técnicos suficientes para ajudarem a resolver questões como a que agora se discute.

«Lamentamos, pois queremos sempre dar o nosso contributo», disse a ambientalista.

A estas queixas, comuns também à Cosmos, o Governo responde que, nesta fase, o trabalho é iminentemente técnico. Ainda não se chegou à etapa da tomada de decisão. Está-se a fazer o diagnóstico, uma radiografia da situação.

Quando se decidir, outras associações, instituições e grupos serão ouvidos. Os ambientalistas não ficarão de fora.

No que respeita à resolução de 27 de Setembro que, recorde-se, assume que a extracção de inertes tem impactos ambientais e urbanísticos altamente negativos, agravados pela nossa orografia e relevo

acidentado, Idalina Perestrelo diz que só peca por tardia.

### «Pedreiras e britadeiras não cumprem a lei»

«As pedreiras e britadeiras há muito que deveriam estar regularizadas. Deveriam, há muito tempo, ter sido obrigadas a cumprir a lei. Infelizmente, na Madeira, nenhuma o faz. Como tal, é bom que se discipline».

O diagnóstico feito por Idalina Perestrelo no que respeita ao sector não é o melhor. «Nenhuma britadeira ou pedreira tem um plano de recuperação, o que é obrigatório. E nenhuma tem um plano de lavra», referiu.

Também Sílvia Gomes, presidente da Cosmos, diz que a decisão de

acabar com a anarquia na extracção de inertes peca por tardia. Mas refere também que vem ao encontro daquilo que a sua associação defende desde sempre.

«Só vem comprovar aquilo que sempre dissemos», afirmou.

Voltando um pouco atrás, é necessário recordar que a partir de uma primeira análise, o Executivo desencadeou um processo que, no seu término, poderá regularizar a extracção de inertes. Permitiu que, até ver, algumas explorações se mantivessem – margens das ribeiras da Metade (Faial), Socorridos (Câmara de Lobos) e Porto Novo. E ainda no Castelejo (Jardim da Serra), Espigão (Ribeira Brava) e Pomar da Serra – e mandou encerrar outras, que têm obrigatoriamente de ser recuperadas.

Segundo o secretário regional do